

ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE DE ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA

Marcelo André Dill¹

Janaina Cristiane da Silva Helfenstein²

Educação Ambiental

Resumo

Considerando que cada pessoa apresenta sua própria concepção de Meio Ambiente, baseada nas suas vivências, crenças e interesses e que estas influenciam em como se concebe a Educação Ambiental. Assim, conhecer as concepções apresentadas por professores sobre esta temática, se torna muito importante para a efetivação de uma Educação Ambiental realmente crítica. Esta forma o presente trabalho teve por objetivo identificar e analisar as concepções de Meio Ambiente e Educação Ambiental de acadêmicos do curso de Pedagogia, de uma Faculdade particular do município de Marechal Cândido Rondon-PR. As concepções dos alunos foram levantadas a partir da aplicação de um questionário, de participação voluntária, e analisadas a partir de seu conteúdo. Os resultados da análise demonstraram que, as Concepções de Meio Ambiente e de Educação Ambiental dos acadêmicos, são sua maioria como sendo reducionistas, naturalista e antropocêntricas, enaltecendo os aspectos naturais do meio ambiente e recursos do ambiente em detrimento as relações e influências do homem para com este. Dessa forma, percebe-se uma relação muito próxima dessas concepções.

Palavras-chave: Correntes Epistemológicas; Concepções Tipológicas; Professores; Educação.

¹ Prof. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável – Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon – ISEPE/Rondon – Curso Pedagogia, mad.bio@hotmail.com.

² Prof. Doutora em História – Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon – ISEPE/Rondon, Curso Pedagogia, janaina_helfenstein@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Os termos Educação Ambiental (EA) e Meio Ambiente (ME) são amplamente utilizados, discutidos e divulgados, nos mais diferentes meios e espaços. Porém, a forma como são abordados nem sempre se apresentam de forma clara e em alguns momentos nem mesmo de acordo com o que indicam as legislações vigentes.

Sabe-se, no entanto, que estes termos apresentam uma relação muito próxima. Para Sauvè (2000) as estratégias pedagógicas e abordagens utilizadas em Educação Ambiental, perpassam pela compreensão que o indivíduo tem sobre Meio Ambiente, o que vem a ser reforçado por Reigota (2007), ao apontar que ações de Educação Ambiental eficazes dependem do conhecimento e da compreensão que se tem de Meio Ambiente.

Logo, cada pessoa apresenta sua própria concepção de meio ambiente, influenciada pelos seus interesses, crenças e vivências, por isso, debater sobre essas concepções torna-se fundamental para que possamos propor projetos de Educação Ambiental.

Neste contexto, este estudo objetiva investigar como acadêmicos do curso de Pedagogia, de diferentes períodos, compreendem o Meio Ambiente e a Educação Ambiental, assim como avaliam a importância dessa temática na formação de professores.

METODOLOGIA

O presente trabalho se configura em um estudo de caráter descritivo, pois, procura descrever e analisar as opiniões dos participantes, buscando relações entre elas. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, aplicado em julho de 2020, contendo questões abertas e fechadas. A população entrevistada era composta por acadêmicos do curso de Pedagogia, de uma Faculdade do Município de Marechal Cândido Rondon – PR.

A pesquisa apresenta, uma abordagem quali-quantitativa. Para a análise das concepções, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo e investigação Narrativa. As categorias de análise das concepções de Meio Ambiente e Educação Ambiental dos participantes foram identificadas com base nos trabalhos de Lucie Sauvè (1997, 2005a, 2005b).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a participação na pesquisa era voluntária, dos 101 acadêmicos, matriculados no curso de Pedagogia, 37 responderam ao questionário, obtendo assim uma

participação de 36,63%. Destes 86,49% já cursaram a disciplina de educação Ambiental, presente na grade curricular do curso.

Buscando identificar, o que os alunos compreendem por Educação Ambiental, perguntou-se a eles, “*O que na sua opinião é Educação Ambiental? Qual seu Objetivo?*”, e a partir das respostas identificar, quais as correntes epistemológicas propostas por Sauvè (2005b) estão nessas concepções.

Os resultados obtidos demonstram que as concepções apresentadas pelos acadêmicos apresentam aspectos que remetem às correntes mais tradicionais da Educação Ambiental, destacando-se a Conservacionista/Recursista, a Científica e a Naturalista. Dentre as correntes mais recentes da Educação Ambiental, identificou-se as correntes Práxicas e da Eco-educação, como mostra a Tabela 1. Destaca-se que uma mesma concepção pode se enquadrar em mais de uma corrente (SAUVÈ, 2005b).

Tabela 1. Correntes de educação Ambiental presentes nas concepções apresentadas pelos acadêmicos de Pedagogia, com base em Sauvè (2005b)

	Correntes de Educação Ambiental	Nº Concepções	% (N=37)
Correntes Tradicionais	Conservacionista/recursista	19	51,35%
	Científica	15	40,54%
	Naturalista	10	27,02%
	Resolutiva	9	24,32%
	Sistêmica	7	18,92%
Correntes Recentes	Práxica	7	18,92%
	Eco-educação	5	13,51%

Fonte: Os autores.

Nota-se que mais de 50% das concepções apresentadas, apresentam elementos relacionados a corrente Conservacionista/recursista, sendo notável nessas concepções a preocupação com a conservação/preservação do meio ambiente, seus recursos naturais, o que de acordo com Sauvè (2005b) é a principal característica destas concepções.

Na corrente científica, de acordo com Sauvè (2005b) é enfatiza o processo científico, com o objetivo de abordar os problemas ambientais de forma a compreendê-los a partir do estudo dos mesmos, identificando assim relações entre causa e efeito.

Na corrente Naturalista, por sua vez, enquadram-se as concepções que se baseiam nos aspectos naturais do ambiente, com enfoque educativo em aprender sobre a natureza, reconhecendo os valores intrínsecos dos aspectos naturais do meio (SAUVÈ, 2005b).

Também foram identificadas as correntes resolutiva, com enfoque no desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas, e a Corrente Sistêmica que busca salientar as relações entre seus componentes biofísicos e sociais de uma situação ambiental. (SAUVÈ,

2005b)

Dentre as correntes mais recentes a Prática foi a mais frequente nas concepções analisadas. De acordo com Sauvè (2005b), esta corrente é voltada em ações ambientais práticas, cujo objetivo é desenvolver competências para reflexão ambiental. Outra corrente presente nas concepções foi a da Eco-educação, cuja premissa é usar a relação com o ambiente para o desenvolvimento pessoal, para a eco-formação (SAUVÉ, 2005b).

Outro questionamento feito aos acadêmicos foi “O que é Meio Ambiente?” e a partir deste e buscando identificar e o que os acadêmicos entendem por Meio Ambiente,” onde buscou-se identificar as principais concepções tipológica presente nas suas respostas. Neste sentido, identificou-se que as concepções tipológicas mais presentes foram: ambiente como Natureza, ambiente como Recurso e ambiente como Sistema, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Concepções tipológicas de Meio Ambiente identificadas nas definições dos acadêmicos, com base em Sauvè (1997, 2005a).

Categoria Tipológicas de Meio Ambiente	Respostas	% (n=37)
Ambiente como a Natureza	12	32,43%
Ambiente como Recurso	9	24,32%
Ambiente como Sistema	8	21,62%
Ambiente como Lugar para viver	6	16,22%
Ambiente como Problema	2	5,41%
Total	37	100%

Fonte: Os autores.

A Concepção de Ambiente como *Natureza*, enfatizam os aspectos naturais, que necessitam ser preservados, respeitados e apreciados (SAUVÉ, 2005a). Na categoria ambiente como *Recurso*, as definições dão ênfase aos recursos naturais como sendo indispensáveis para a sobrevivência humana, conferindo ao ambiente a responsabilidade pelo sustento da qualidade de vida (SAUVÉ, 1997, 2005a). Ambas definições se relacionam e apresentam por uma ótica utilitarista, onde o ambiente é percebido como fonte de recursos, e que por isso necessita ser preservado.

Já o ambiente enquanto *Sistema*, é compreendido a partir de seus componentes e pelas relações existentes com estes entre estes (SAUVÉ, 2005a). O ambiente como *Lugar para viver*, e entendido, de acordo com Sauvè (1997), a partir dos componentes sociais, históricos, culturais e tecnológicos, portanto, o nosso ambiente de trabalho, nosso lar, ambientes de convívio social. E por fim, o ambiente enquanto *Problema*, que é percebido e entendido a partir da problemática ambiental, como poluição, deterioração ambiental e ameaças aos ecossistemas.

As concepções de ambiente enquanto *Natureza*, *Recurso* e *Problema*, que

correspondem a 62,16% das respostas, podem ser classificadas, segundo Reigota (2007), como concepções Naturalista e Antropocêntricas, por restringirem o ambiente aos seus aspectos e recursos naturais, dissociando a influência do homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se a partir dos resultados obtidos, que os acadêmicos, em sua maioria apresentaram concepções conceituais de Meio Ambiente e de Educação Ambiental fortemente ligadas a aspectos naturais do ambiente, com ênfase nos recursos naturais, demonstrando-se assim, naturalistas, recursistas e antropocêntricas. Isso demonstra a existência de uma relação muito próxima entre as concepções de Meio Ambiente e de Educação Ambiental.

Frente as concepções de Educação Ambiental, os resultados também evidenciaram a existência de mais de uma corrente epistemológica presente nos objetivos e concepções apresentadas pelos acadêmicos. Já Frente as concepções de Meio ambiente, percebe-se conceitos limitados e rasos que acabam gerando definições reducionistas, que podem acabar influenciando nas práticas de Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº. 9795, de 27 de abril de 1999: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 26 jun. 2013
- REIGOTA Marcos. Meio ambiente e representação social. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SAUVÈ, L. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa. Revista de Educação Pública, Mato Grosso v. 6, n. 10, p. 72-103, jul./dez. 1997. Disponível em: https://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev10/educacao_ambiental_e_desenvolvim.html. Acesso em 2 jul. 2020.
- SAUVÈ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa, São Paulo. v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.foar.unesp.br/Home/projetoviverbem/sauve-ea-possibilidades-limitacoes-meio-ambiente---tipos.pdf>. Acesso em 21 jul. 2020.
- SAUVÈ, L. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Org.). **Educação Ambiental**: pesquisas e desafios. Porto Alegre, RS: Artmed, p. 17-46, 2005b.
- SAUVÈ, L. ORELLANA, I.; QUALMAN, S. **La educación ambiental**: una relación constructiva entre la escuela y la comunidad. Guía de formación e intervención em educacion ambiental. EDAMAZ, Montreal, Canadá. 2000. 167 p.